

Tito rejeita a formação de blocos

Givaldo Barbosa

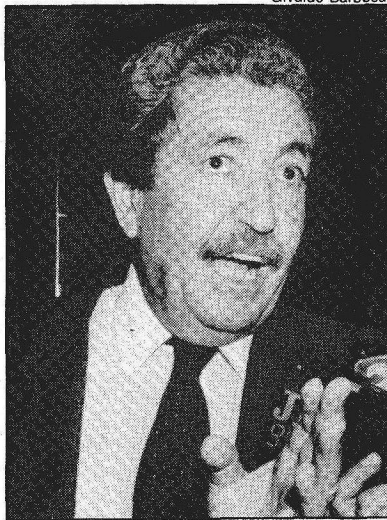
O PMDB não faz oposição rai-
vosa ao governo e vem apoiando
com votos, medidas que considera
de interesse nacional. Mas, se o
Executivo insistir na idéia de for-
mar um bloco para eleger o presi-
dente do Senado, dando um golpe
no Legislativo e quebrando a tradi-
ção que vem desde o começo da Re-
pública, com o maior partido ocu-
pando esse cargo, o PMDB vai pa-
rar a Casa.

A advertência foi feita ontem
pelo líder do partido, senador Ro-
nan Tito (PMDB/MG), que até re-
frescou a memória dos colegas,
lembrando que há algum tempo o
então senador Dirceu Cardoso
(ES), parou o Senado por dois anos
quando aconteceu o processo de ra-
dicalização. Em seu discurso, Ro-
nan Tito ressaltou que admite a
formação do bloco, mas limitada ao
Regimento Interno. Se for com o
fim declarado de aplicar golpe no
Legislativo, "não contem com o
PMDB nem com sua convivência e
nem mesmo com sua complacên-
cia", advertiu.

O senador mineiro avançou:
"Se isso acontecer, a boca dos gol-
pistas vai amargar muito",
ameaçou.

Ausências

Nenhum dos líderes do governo
assistiu ao discurso de Ronan Tito.
O senador Ney Maranhão
(PRN/PE) chegou ao plenário



Ronan Tito fez advertência

quando ele já encerrara o pronun-
ciamento. Mas depois, em entrevis-
ta, negou que o bloco tenha o obje-
tivo de golpear o Legislativo.

Ronan Tito afirmou também
que se seu partido for jogado para a
oposição, contará, além de seus 23
senadores, com o apoio de mais 10
do PSDB, cinco do PDT, dois do
PSB e um do PT. "Além disso, com
a posição que o governo adotou em
relação às eleições, também fez al-
guns inimigos dentro da sua ban-
cada, que, sem dúvida, estarão co-
nosco", observou.

Ele, porém, negou que o PMDB
vá romper com o governo, porque,
justificou, nunca esteve lá, mas
apenas assegurou condições de go-
vernabilidade ao País, apoiando
aquilo que considera certo. Na ava-
liação do parlamentar mineiro, a
formação de um bloco representa
uma tentativa de intervenção no
Senado Federal, "porque o Gover-
no quer comandar as ações da
Mesa".

Ronan Tito recomendou aos lí-
deres governistas que insistem na
idéia da formação do bloco para
que acatem a sugestão do presiden-
te Collor, que em entrevista à Rede
Globo, anteontem, disse que era
preciso ler os resultados das urnas.

Vários senadores oposicionis-
tas fizeram apartes ao discurso do
líder do PMDB. José Fogaça
(PMDB/RS), acha que a idéia do
bloco surgiu de um certo ufanismo
do governo depois do pleito de 3 de
outubro, quando achou que venceu
as eleições. Mas o segundo turno
indicou o contrário e que há neces-
sidade de respeitar as oposições.
Mansueto de Lavor (PMDB/PE),
comentou que a idéia do bloco não
tem pai conhecido e, por isso, usou
uma expressão pernambucana pa-
ra definir a paternidade: "Então é
filho da moita". Cid Sabóia de Car-
valho (PMDB/CE) completou di-
zendo que isso é obra de ufologia
parlamentar.